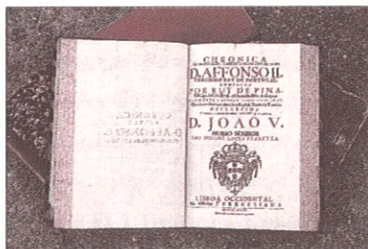


# INDEXAÇÃO DE FUNDOS LOCAIS EM BIBLIOTECAS DE LEITURA PÚBLICA: UMA REFLEXÃO

Manuela Barreto Nunes



## INTRODUÇÃO

Na época das eleições são os cartazes, os autocolantes, os jornais de campanha, os folhetos dos partidos. Nas festas populares são de novo os cartazes e autocolantes, os programas e as quadras alusivas distribuídas em folhas soltas de papel. No quotidiano são os jornais e revistas das associações e das Juntas de Freguesia, os comunicados, as actas das reuniões de Câmara, os convites, os prospectos, as fotografias. E há ainda os jornais locais, as estatísticas, os folhetos turísticos, os postais, as monografias de autores da terra, as monografias de interesse local, as colecções de periódicos, os autos de inauguração, as notícias na imprensa nacional ou regional, os espólios de personalidades locais, as cassetes, audio ou video gravadas com testemunhos da tradição oral ou músicas e danças regionais, os filmes de divulgação, amálgamas de documentos que são testemunhos preciosos sobre a localidade... **Memória viva da história antiga e recente, testemunho da evolução social, económica e cultural, guardião de dados concretos sobre as estruturas geográficas que a caracterizam, o Fundo Local de uma Biblioteca Pública é hoje, muito mais do que isso, o garante da preservação da identidade local, através do tratamento, conservação e divulgação do seu património bibliográfico e documental.**

Embora apenas muito recentemente se tenha começado a dar o devido relevo ao papel desempenhado pelas Bibliotecas de Leitura Pública (B.L.P.) na divulgação daquele património o facto é que, cada vez mais, elas se vêem a braços com um manancial de informações o mais diversificadas possível, contidas em documentos cujo tratamento, preservação e divulgação são urgentes por crescentemente demandados, já não só pelos investigadores, mas pela população em geral.

O meu trabalho numa B.L.P. e as dificuldades de satisfação das necessidades dos utilizadores relativamente a um Fundo Local cuja dimensão e complexidade não têm permitido um tratamento

adequado, nomeadamente ao nível da indexação, levaram-me a fazer uma série de reflexões que, apoiadas na parca bibliografia disponível, terminaram na constatação de que é indispensável a construção de um instrumento de indexação específico para os Fundos Locais.

Uma pequena análise das dificuldades, perspectivas e condicionantes da elaboração de uma linguagem documental para este fim resultou no trabalho que se segue. O glossário que acompanha o texto permite encontrar a definição dos termos técnicos ligados à indexação e assinalados com um asterisco. No capítulo inicial introduzem-se definições sumárias dos termos que constituem a base do trabalho, para que, de imediato, se possa fixar o seu sentido.

## BIBLIOTECAS DE LEITURA PÚBLICA VERSUS FUNDO LOCAL: UMA DEFINIÇÃO

### BIBLIOTECA DE LEITURA PÚBLICA

"Centro de documentação multi-media", que tem como objectivos a educação, a informação, a cultura e o lazer, facilitando o acesso de toda a população que serve aos documentos que estão à sua guarda, e sendo sua função promover a qualidade de vida dos cidadãos e contribuir para a afirmação do indivíduo na comunidade, assegurando, por todos os meios ao seu alcance, a livre circulação de ideias e da informação e assumindo-se como um agente da sociedade democrática.

### FUNDO LOCAL

"Conjunto organizado de espécies documentais, qualquer que seja o seu suporte (impressos e audio-visuais), produzidos por uma comunidade ou com ela relacionados, que se referem aos mais variados aspectos da sua vida, história e actividades."

NUNES, Henrique Barreto - *A Biblioteca e a memória da vida local.*

## IMPORTÂNCIA DA INDEXAÇÃO E DO CATÁLOGO DE ASSUNTOS NO FUNDO LOCAL

A indexação\* é um dos temas candentes da difusão da informação, uma vez que, não apenas permite organizar os documentos de forma inteligível como, nesta época de comunicação acelerada, se revela a forma mais rápida, exacta e adequada de facultar a todos o seu acesso.

Isto é verdade para os Centros de Documentação, Bibliotecas Especializadas e Arquivos mas também, e cada vez mais, para esses antros de generalidades que são as Bibliotecas Públicas e Municipais, hoje comumente conhecidas por Bibliotecas de Leitura Pública (B.L.P.), o que se torna evidente quando pensamos que o objectivo máximo de qualquer destes serviços é a difusão da informação, tanto nos casos em que as vertentes conservação e preservação desempenham um papel de relevo, como naqueles em que a divulgação é a função preponderante.

O caso das Bibliotecas de Leitura Pública assume aqui um papel à parte, uma vez que a sua função eminentemente pública e democrática, isto é, de permitir a toda a população um acesso

facilitado à informação, à cultura e ao lazer passíveis de serem transmitidos através da grande e variada massa de documentos que contém se revela frequentemente incompatível com um tratamento técnico adequado da documentação, nomeadamente com a indexação, que é vulgarmente assumida de forma lata e menos precisa do que talvez fosse desejável.

Há, no entanto, um aspecto destes serviços que, embora descurado até muito recentemente, vem assumindo uma importância crescente, numa ligação natural com a função integradora dos indivíduos no seio da comunidade que a B.L.P. também desempenha, no sentido da conservação, preservação e divulgação da memória local e que é o **Fundo Local**.

O Fundo Local constitui uma verdadeira biblioteca dentro da biblioteca. **Trata-se de uma biblioteca especializada que se institui como parte integrante de uma biblioteca que, por definição, é de âmbito geral**, ao mesmo tempo que integra, no seu núcleo, documentação de uma extrema variedade, quer em suportes, quer em conteúdos. Quer isto dizer que os documentos que constituem um Fundo Local não podem ser definidos por se reportarem a um tema específico mas, pelo contrário, por uma grande variedade de assuntos, tal qual como o serviço em que estão inseridos. Em que aspecto poderemos, então, defini-lo como biblioteca especializada? O Fundo Local é especializado na própria localidade, com toda a riqueza temática que esta naturalmente encerra, da História e da Etnografia à Política e à Administração, da Fauna, da Flora e da morfologia física à Arquitectura, às Artes e à Literatura, da vida quotidiana, das estruturas económicas e dos movimentos demográficos às personalidades célebres e aos grandes acontecimentos...retratando a localidade em todos os seus aspectos, nomeadamente através de suportes audio-visuais, cartográficos, etc.: fotografias, postais, diapositivos, filmes, mapas, plantas, cartazes, cassetes, conservando quiçá registos da tradição oral e da vida quotidiana que de outro modo se perderiam.

**Especializado na própria localidade em que se insere, o Fundo Local é, ainda, um instrumento privilegiado dessa outra função da Biblioteca de Leitura Pública, que é a contribuição para a afirmação do indivíduo na comunidade, tornando acessíveis a todos os seus habitantes os registos da experiência humana local.**

Estes pressupostos significam que o público potencial deste serviço possui características de grande heterogeneidade, oscilando entre investigadores, universitários e estudantes dos vários níveis de ensino, por um lado e, por outro, cidadãos comuns com habilitações literárias diversas e diferentes objectivos.

Em consequência, se o Fundo Local se autonomiza dos fundos gerais da B.L.P. pela sua natureza especializada, que exige um tratamento técnico, nomeadamente ao nível da indexação, diferenciado e bastante mais aprofundado, de igual maneira se demarca do comum das bibliotecas especializadas pela natureza heterogénea do seu espólio e dos seus utilizadores. Assim, quando se considera o Fundo Local um acervo documental que, dentro da biblioteca, deve ser indexado de forma mais rigorosa do que os restantes documentos,

há que ter em conta que a linguagem documental a utilizar deve ser de elevada acessibilidade, facilmente entendível por todos, não deixando de proporcionar uma pesquisa eficaz, com um mínimo de volume quer de ruído\*, quer de silêncio\*.

Por outro lado, a variedade de suportes que constituem o Fundo Local, aliada à necessidade de conservar os documentos em livre acesso que é inerente às B.L.P. e que, normalmente, implica a utilização de cotas classificadas, suscita outras questões, que directamente se ligam à indexação. Em primeiro lugar, a diversidade de suportes em forma, dimensões e modo de transmissão da mensagem exige um tratamento técnico adequado a cada um deles, bem como mobiliário diferenciado, muito embora os assuntos focados devam ser indexados a partir duma mesma linguagem documental\*, seja ela combinatória\* ou categorial\*. Em segundo lugar, a arrumação nas estantes deverá permitir um fácil acesso aos assuntos pretendidos em cada suporte, sendo ideal que cada assunto esteja arrumado de forma a congregar num mesmo espaço todos os documentos que lhe dizem respeito, independentemente do suporte o que, não sendo facilmente exequível, é uma questão que exige uma atenção particular.

A figura do catálogo, seja ele sistemático\* ou ideográfico\*, surge aqui, e face às dificuldades citadas, ligadas à arrumação e à cotação classificada, necessariamente lata, em toda a dimensão da importância de que se reveste para o Fundo Local. A sua especificidade, bem como a natural exigência de uma localização física própria no seio da Biblioteca determinam a existência de catálogos autónomos.

Por outro lado, e em face do que vem sendo apontado, **o catálogo de assuntos\* deverá ser o mais importante dos catálogos**, sendo mesmo prioritária a sua constituição, relativamente aos catálogos de autores e de títulos. É que, ao contrário do fundo geral de uma B.L.P., sobretudo no caso da literatura, que constitui o grosso do seu espólio, e onde a pesquisa é usualmente feita por autor e/ou título, **no Fundo Local é o assunto o factor primordial.**

Acessoriamente, mesmo quando não é possível a junção física de todos os documentos, independentemente do suporte, sobre um mesmo assunto, essa união pode e deve ser feita no catálogo, naturalmente auxiliada pela inclusão de sinais, símbolos ou cores ou mesmo notações que os identifiquem.

## ADOÇÃO DE UMA LINGUAGEM DOCUMENTAL PARA INDEXAÇÃO DO FUNDO LOCAL

A questão do catálogo de assuntos é, pois, de primeira importância quando se trata de organizar o Fundo Local e a sua natureza tem sido amplamente discutida: deverá ser um catálogo sistemático ou ideográfico? Ou, por outras palavras, e indo ao âmago do problema, **que linguagem de indexação será mais apropriada: uma linguagem categorial ou combinatória?**

Embora exista uma certa diversidade de opiniões tendo em conta que, e atendendo sobretudo às características dos utilizadores, as linguagens combinatórias resultam em catálogos de consulta mais simples e imediata (one-stage), a maioria dos autores aponta no

sentido da utilização de uma linguagem categorial. Atendendo às dificuldades inerentes a este tipo de linguagem documental, bem como à necessidade de pesquisar em dois tempos nos catálogos sistemáticos, tal opção pode, à primeira vista, parecer algo paradoxal. A explicação correcta das vantagens atribuídas, neste caso, às linguagens categoriais, exige que aprofundemos um pouco mais alguns aspectos ligados à indexação dos materiais contidos num Fundo Local. Conforme já foi referido, o Fundo Local define-se como uma biblioteca especializada na localidade, enquanto divisão histórica, geográfica e administrativa e, dentro dela, em todas as subdivisões que a constituem; mais concretamente, no caso português, a localidade é, em princípio, o concelho, e as subdivisões as freguesias podendo, em casos determinados, ser considerados outros topónimos de relevo para o município. Poder-se-à dizer que, embora se trate de um fundo cuja existência é determinada pela unidades topográficas que constituem uma dada localidade, nada obriga a que a indexação deva inscrever como descritores principais os topónimos, uma vez que a generalidade das pessoas pesquisa um assunto determinado e não uma localidade. No entanto, não será de todo descabido que o descritor principal da maioria dos documentos que integram o Fundo Local seja um topónimo ao qual, em princípio, deverá poder ser associado o assunto sobre o qual se debruça o documento, para além da localidade, sendo frequente a associação topónimo - assunto - época, por exemplo. É, aliás, **Hobbs**, um especialista no assunto, quem o afirma, considerando que **"...a regra de ouro é: classificar primeiro pelo lugar...depois pelo assunto e depois por forma.** Um opúsculo sobre a arquitectura de uma igreja paroquial pode interessar ao estudante de arquitectura; mas interessa certamente à história da aldeia."(1)

Igualmente importante é a questão da diversidade de suportes, que o catálogo deve poder unir, por forma a que os utilizadores encontrem de imediato todos os documentos que se reportam a um mesmo assunto, independentemente da sua forma física e do género de informação (visual, auditiva, multi-media) que transmitem. Significa isto que a indexação de um documento do Fundo Local poderá exigir a indicação, para além do trinómio citado, do suporte a que se refere, resultando numa fórmula semelhante a esta: descritor principal - descritor secundário - auxiliar de tempo - auxiliar de forma.

Ora, o catálogo classificado permite, não só uma cómoda unificação, sob a notação\* topográfica, de documentos afins, como a justaposição de material em diversos suportes. **H. Nichols** (2) explica que **"... o catálogo sistemático permite...uma aproximação alternativa** aos documentos e, logo, um enriquecimento informativo relativamente às indicações monodireccionais fornecidas pela ordenação física dos livros nas estantes, no catálogo de autores ou no de assuntos."

Por sua vez, R. Pensato e V. Montanari (3) vão mais fundo quando afirmam que, sendo o Fundo Local uma unidade documental de características únicas e irrepetíveis, o objectivo da classificação\* não é assegurar a simples colocação de documentos segundo os seus assuntos, mas a constituição de um catálogo "omnicomprensivo",

capaz de realizar ao nível da informação aquilo que é impossível conseguir do ponto de vista da concentração física dos documentos. O que é tanto mais significativo quanto, como precisa Hobbs(4), a variedade dos materiais que integram o Fundo Local ultrapassa a simples destriça entre formatos convencionais e não convencionais, para se situar ao nível da riqueza histórica e do valor artístico de alguns deles, sendo necessário indicar claramente no catálogo a situação física e as limitações de acesso à consulta de documentos reservados ou em depósito.

Resultam estas afirmações, claramente, **na conveniência de ser adoptado um sistema categorial para indexação do Fundo Local.** Este exigirá, para além disso, a criação de notações que indiquem, não apenas a natureza topográfica, temática e de forma (suporte), mas também que tornem claras as características intrínsecas aos documentos, de forma a que a integração de todo o espólio no catálogo geral não se preste a falsas informações.

### ASPECTOS A TER EM ATENÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA LINGUAGEM CATEGORIAL PARA FUNDOS LOCAIS

Embora existam algumas classificações destinadas especificamente à indexação de Fundos Locais, algumas delas construídas para suportes específicos e outras gerais, inclusivé traduzidas e adaptadas em várias línguas, parece-me que existirão algumas questões por resolver e que muito deverá ainda ser feito até que se encontre um sistema ideal de classificação. Não é fácil criar uma linguagem documental para Fundos Locais, e por diversas razões.

Em primeiro lugar, tratando-se de fundos documentais especializados em localidades, e dado que cada localidade possui características únicas e irrepetíveis, a começar pelos próprios topónimos - que se considera deverem ser instituídos como descritores principais - **é impossível criar notações que sirvam de igual modo a todas as bibliotecas.**

Em segundo lugar, os nomes de pessoas e de instituições são temas de grande acuidade num Fundo Local, devendo ser dedicada especial atenção à sua integração no esquema de classificação, atendendo a que, da mesma forma que os topónimos, também eles variam conforme as localidades.

**Em terceiro lugar, os assuntos tratados por estes documentos podem abarcar praticamente toda a diversidade do conhecimento, mas por uma ordem de incidência extremamente variável, pelo que há absoluta necessidade de determinar previamente quais são os temas comuns a todos as localidades,** antes de ser criada uma estrutura base, quer seja enumerativa\*, quer facetada\*. Esta é, aliás, uma das razões porque é em absoluto desaconselhada a adopção de uma classificação universal para a indexação de fundos locais: em tais sistemas são tratados com mais profundidade, ou são atribuídas notações mais genéricas a temas de interesse mínimo para estas bibliotecas, enquanto que assuntos de grande importância para o factor local são relegados para segundo e terceiro lugar.

Finalmente, a questão dos suportes e das formas de acesso deve também ser contemplada com notações específicas, atendendo à

importância de, no catálogo, poder ser fornecida informação detalhada sobre os conteúdos dos documentos, incluindo a forma de que se revestem e o seu valor intrínseco para a localidade.

Assim, a construção de uma linguagem categorial para indexação de Fundos Locais deverá prestar particular atenção aos seguintes aspectos:

1. A **unidade topográfica de classificação** deverá ser facilmente reconhecível pelos utilizadores e, por isso, estabelecida a partir das denominações geográfico-administrativas oficiais, naturalmente acompanhadas por remissivas para os nomes históricos ou populares desactualizados, por forma a manter o equilíbrio entre as exigências de pesquisa e de divulgação. Para maior facilidade, estas notações poderão ser alfabéticas utilizando, por exemplo, as três primeiras letras ou consoantes da designação oficial da localidade. Esta questão é tanto mais importante quanto, neste momento, começam a surgir os primeiros sinais da constituição de catálogos regionais colectivos, encarados como forma de preservar e divulgar com maior eficácia o património bibliográfico e documental das diversas regiões, e para os quais o local é claramente a unidade máxima de individualização de um assunto, em relação ao qual todos os outros são referenciados, sob pena de, seguindo uma óptica oposta, se empobrecerem as possibilidades de caracterização de uma comunidade.

2. A **criação de um esquema de divisão ou subdivisão por assunto deverá assumir a configuração de uma grelha**, adoptável pela generalidade das bibliotecas com Fundo Local e que, tanto quanto possível, se aproxime da lógica natural da relação das diversas áreas com a comunidade, relação esta que dificilmente coincide com as divisões abstractas e tradicionais dos esquemas gerais de classificação. Nunca será demais realçar que o tipo de informação que se encontra num Fundo Local é muito mais uma informação **referida** a do que informação abstracta, ou conhecimento em si, o que, desde logo, exige um tratamento especial.

3. O **reagrupamento, no seio das subdivisões por assuntos, das diferentes categorias formais das publicações** é outro aspecto a ter em atenção, sendo necessário estudar a melhor forma de identificar os suportes e géneros a que correspondem as notações anteriormente estabelecidas, bem como as modalidades de acesso possíveis. Enquanto para os primeiros é essencial a definição de notações próprias ou auxiliares, os segundos saem do âmbito da indexação propriamente dita, sendo preferível a utilização de sinais, símbolos ou cores, dada a condição menos estável e mais subjectiva da determinação das formas de acesso a um dado documento (este poderá estar apenas provisoriamente inacessível, ou ser, a dada altura dado como precioso e retirado para o depósito de reservados ou, ainda, existir sob a forma de cópias, etc.). Embora, por vezes, se considere o suporte como passível de ser identificado com o descritor\* principal, parece-me ser tal opção de todo desaconselhável para um Fundo Local, onde ele é uma informação acessória sobre a forma física em que se pode encontrar determinada informação.

4. A **elaboração de um índice alfabético de assuntos\*** é, naturalmente, obrigatória. Só ele permitirá a interpretação e a

manipulação do catálogo pelos utilizadores, indicando as notações respeitantes a cada assunto pesquisado. A par do índice alfabético respeitante ao esquema de classificação, seria ainda aconselhável a criação de um índice cruzado que permita ao utilizador relacionar com maior brevidade os assuntos secundários com os descritores principais.

## CONCLUSÃO

Nesta breve abordagem, procurei enunciar algumas das questões que envolvem a indexação de Fundos Locais, incidindo particularmente na necessidade da construção de uma linguagem documental adequada.

A opção aqui sugerida por uma linguagem categorial revela vantagens, não apenas do ponto de vista do indexador e da arrumação dos documentos, mas também do ponto de vista do utilizador. É que, embora à primeira vista possa parecer que um catálogo sistemático resulta numa maior morosidade na pesquisa, o facto é que o custo final em termos de recuperação da informação será previsivelmente menos elevado, por mais exacto.

A lógica interna de uma linguagem categorial, se bem elaborada, resulta numa organização de extrema legibilidade do catálogo, compensando assim os inconvenientes da pesquisa a dois níveis, nomeadamente se se tratar de uma classificação facetada, mais complexa em termos de elaboração, mas mais próxima da pós-coordenação e, logo, mais flexível.

Por outro lado, é sempre possível elaborar, a partir dos descritores da classificação, um catálogo de assuntos de âmbito mais genérico.

Por último, é evidente que a informatização das bibliotecas e a evolução da indexação automática serão de grande auxílio para a resolução de alguns dos problemas enunciados.

Esperemos é que a casa não tenha, mais uma vez, de começar a ser construída pelo telhado...

## NOTAS

(1) HOBBS, John L. - *Local history and the library*. London, Deutsch, 1973, p.272.

(2) NICHOLS, H. - *Local studies librarianship*. London, Bingley, 1979, p.65

(3) PENSATO, Rino; MONTANARO, Valerio - *Le Fonti locali in Biblioteca*. Milano, Editrice Bibliografica, 1984, p. 220

(4) HOBBS, John L. - Ob. cit., p. 264

## GLOSSÁRIO

### CATÁLOGO IDEOGRÁFICO OU DE ASSUNTOS

Catálogo no qual se agrupam as notícias bibliográficas por ordem alfabética dos assuntos que as constituem.

### CATÁLOGO SISTEMÁTICO OU CLASSIFICADO

Catálogo em que as notícias bibliográficas estão ordenadas sob entradas definidas por um sistema de classificação previamente estabelecido e que normalmente se identificam com as notações retiradas desse sistema de classificação e atribuídas ao documento.

### CLASSIFICAÇÃO

O mesmo que indexação

"Linguagem documental fundada na representação estruturada de um ou vários domínios do conhecimento em classes e na qual as noções e as suas relações são representadas pelos índices de uma notação."

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça - *Dicionário do Livro*. Lisboa: Guimarães Editores, cop. 1988, p. 70.

#### CLASSIFICAÇÃO ENUMERATIVA

Linguagem categorial, em que os assuntos são integrados em quadros lógicos normativamente hierarquizados.

#### CLASSIFICAÇÃO FACETADA

Linguagem categorial em que apenas os assuntos principais são enumerados, sendo os assuntos mais específicos expressos através da composição à posteriori das notações das suas várias facetas.

#### DESCRITOR

Expressão vocabular que representa um conceito traduzido em linguagem documental e que, na pesquisa, permite a recuperação da informação.

#### INDEXAÇÃO

"Operação que consiste em descrever e caracterizar um documento com a ajuda da representação dos conceitos nele contidos, ou seja, transcrevendo esses conceitos em linguagem documental, após tê-los extraído do documento por meio de uma análise."

UNISIST - *Principes d'indexation*. Paris, UNESCO, 1976, p. 2

"Operação através da qual escolhemos os termos mais apropriados para representar o conteúdo dum documentó... É, portanto, a operação central de todo o sistema documental para o armazenamento e a pesquisa de informações"

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel - *Sciences et techniques de l'information et de la documentation. Introduction générale*. Paris, Les Presses de l'UNESCO, 1981, p.187.

#### ÍNDICE ALFABÉTICO DE ASSUNTOS

Documento secundário que apresenta uma lista ordenada alfabeticamente dos assuntos tratados numa obra, para facilitar ao leitor a sua consulta. Numa biblioteca, aparecem normalmente associados a um catálogo sistemático por forma a permitir ao utilizador a identificação do assunto pretendido com a notação que lhe corresponde.

#### LINGUAGEM CATEGORIAL

Linguagem documental que resulta da integração lógica do conhecimento numa estrutura rígida, sistematicamente ordenada e hierarquizada que pretende constituir-se como o Universo dos conhecimentos.

#### LINGUAGEM COMBINATÓRIA

Linguagem documental formada por termos soltos, extraídos da linguagem natural, susceptíveis de determinadas combinações decorrentes do conteúdo dos documentos.

#### LINGUAGEM DOCUMENTAL

Linguagem convencional, intermediária entre o documento e o utilizador, e destinada a facilitar a pesquisa dos documentos, condensando, simplificando e obstando às dificuldades inerentes à linguagem natural.

NOTAÇÕESímbolos, normalmente numéricos ou alfa-numéricos, que expressam as relações entre os conceitos de uma classificação.

#### RUÍDO

Quantidade de documentos não pertinentes e/ou não relevantes recuperados, aquando de uma pesquisa documental.

#### SILÊNCIO

Quantidade de documentos não relevantes recuperados, aquando de uma pesquisa documental.

## BIBLIOGRAFIA

ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS - *Le Métier de bibliothécaire: cours elementaire professionnelle*. 7ª ed.. Paris, Promodis, 1983.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça - *Dicionário do Livro: terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição, à encadernação, ao tratamento técnico*. Lisboa, Guimarães Editores, cop. 1988.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel - *Introduction générale aux sciences et techniques de l'information et de la documentation*. Paris, Les Presses de l'UNESCO, 1985.

HOBBS, John L. - *Local history and the library: completely revised and partly rewritten by George A. Carter*. London, Deutsch, 1973.

HUNTER, Eric J. - *Classification made simple*. Aldershot, Gower, 1988.

*Leitura Pública: rede de Bibliotecas Municipais*. Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1986.

MANIEZ, Jacques - *Les langages documentaires et classificatoires: conception, construction et utilisation dans les systèmes documentaires*. Paris, Les Éditions d'Organisations, 1987.

*Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública*. In "Leitura Pública: rede de Bibliotecas Municipais". Lisboa, Secretaria de Estado da Cultura, 1986, Anexo E.

NICHOLS, H. - *Local studies librarianship*. London, Bingley, 1979.

NUNES, Henrique Barreto - *A Biblioteca e a memória da vida local*.

"Boletim Cultural", V. N. de Famalicão, 9 (1989), p. 95-100.

PENSATO, Rino; MONTANARO, Valerio - *Le fonti locale in Biblioteca*. Milano, Editrice Bibliografica, 1984.

SAYERS, W. C. Berwick - *A manual of classification for libraries and bibliographers*. London, Grafton, 1926.

UNISIST - *Principes d'indexation*. Paris, UNESCO, 1975.

slide nº1 - legenda: documentos do espólio doado pelo Dr. Joaquim Loureiro à Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, de Vila Nova de Famalicão: testemunhos da luta pela democracia num passado recente e elementos preciosos para a constituição de um Fundo Local.